



Fundação Cultural de Campos
CENTRO UNIVERSITÁRIO FLUMINENSE – UNIFLU

(Portaria/ MEC nº 3.433, de 22.10.2004)

Campus III – Curso de Odontologia

Organizado por

INÊZ BARCELLOS DE ANDRADE

ANNELISE MARIA DE OLIVEIRA WILKEN DE ABREU

LEILA CORRÊA BARRETO SIQUEIRA

**MANUAL PARA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO
DE
TRABALHOS ACADÊMICOS
dissertação, tese, trabalho de conclusão de
curso e de graduação interdisciplinar**

Campos dos Goytacazes, RJ

2013

2013©

Direitos desta edição reservados ao Centro Universitário Fluminense - UNIFLU
Av. Visconde de Alvarenga, nº 169 - Pq Leopoldina - Campos dos Goytacazes – RJ
Tel (22) 2739-6050 - URL: <http://www.uniflu.edu.br>

É proibida a reprodução parcial ou total desta obra com fins lucrativos e que não sejam para fins acadêmicos ou científicos

FUNDAÇÃO CULTURAL DE CAMPOS
CENTRO UNIVERSITÁRIO FLUMINENSE – UNIFLU

PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO CULTURAL DE CAMPOS: Profa. Dra. Annelise Maria de Oliveira Wilken de Abreu

REITORA: Profa. Regina Coeli Sardinha Silva

PRÓ-REITORA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: Profa. Dirceá Branco de Menezes Gomes

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO: Profa. Dra. Célia Alcântara Cunha Lima

CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO – CIP

M294 Manual para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos :
dissertação, tese, trabalho de conclusão de curso e de graduação
interdisciplinar / Centro Universitário Fluminense – UNIFLU Campus III
– Curso de Odontologia; organizado por Inêz Barcellos de Andrade,
Annelise Maria Wilken de Oliveira Abreu e Leila Maria Barreto Siqueira.
-- Ed. revista e atualizada. -- Campos dos Goytacazes, 2013.

37 p.:il.

1. Dissertações acadêmicas – Normas. 2. Manuais. I. Centro
Universitário Fluminense. II. Andrade, Inêz Barcellos. III. Abreu, Annelise
Maria Wilken de O. IV. Siqueira, Leila Maria Barreto.

CDD 001.42

APRESENTAÇÃO

O presente Manual tem como objetivo mostrar de forma clara e objetiva os princípios gerais para elaboração dos trabalhos acadêmicos tais como DISSERTAÇÃO, TESE, TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) E DE GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR (TGI), intra e extraclasse, visando a sua apresentação à instituição (banca, comissão examinadora de professores, especialistas designados e/ou outros) de acordo com as normas da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT.

As normas da ABNT consultadas para elaboração do presente Manual estão relacionadas a seguir e aplicam-se as edições mais recentes do referido documento (incluindo emendas).

ABNT NBR 6023, *Informação e documentação – Referências – Elaboração*

ABNT NBR 6024, *Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação*

ABNT NBR 6027, *Informação e documentação – Sumário – Apresentação*

ABNT NBR 6028, *Informação e documentação – Resumo – Procedimento*

ABNT NBR 6034, *Informação e documentação – Índice – Apresentação*

ABNT NBR 10520, *Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação*

ABNT NBR 12225, *Informação e documentação – Lombada – Apresentação*

ABNT NBR 14724, *Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos - Apresentação*

Com o propósito de facilitar o manuseio pelos usuários com interesse específico em algumas das partes do documento, o Manual foi organizado em dois capítulos, sendo um complementar ao outro.

O primeiro capítulo aborda os trabalhos científicos apresentados em forma de monografia, dissertação e tese e similares.

O segundo capítulo define os parâmetros para apresentação gráfica dos trabalhos científicos de acordo com as normas da ABNT.

SUMÁRIO

1	TRABALHOS ACADÊMICOS: DISSERTAÇÃO, TESE, TCC e TGI	5
1.1	Conceito de trabalhos acadêmicos	5
1.2	Elementos constitutivos dos trabalhos acadêmicos	6
1.2.1	Itens pré-textuais	6
1.2.2	Itens textuais – Corpo do trabalho	6
1.2.3	Itens pós-textuais	11
2	APRESENTAÇÃO GRÁFICA	12
2.1	Capa	12
2.2	Folha de rosto	14
2.3	Errata	16
2.4	Folha de aprovação	16
2.5	Epígrafe	18
2.6	Resumo	19
2.7	Listas	19
2.8	Sumário	20
2.9	Indicativo de seção – Numeração progressiva	20
2.10	Emprego de citações	22
2.11	Elaboração de referências	25
2.12	Apresentação de ilustrações	30
2.13	Apêndices e/ou anexos	33
2.14	Formato, margem, espaçamento e paginação	34
	REFERÊNCIAS	37

1 TRABALHOS ACADÊMICOS (DISSERTAÇÃO, TESE, TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) E TRABALHO DE GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR (TGI))

1.1 Conceito de trabalhos acadêmicos

Trata-se de um estudo sobre um tema específico ou particular, com suficiente valor representativo e que obedece a rigorosa metodologia. Investiga não só um assunto com originalidade e em profundidade, considerando todos os seus ângulos e aspectos dependendo dos fins a que se destina (LAKATOS, 1995, p.28).

O trabalho acadêmico é conhecido também como monografia.

Originalidade aqui, no entanto, não quer dizer total novidade, uma vez que a ciência se sujeita a contínuas revisões e trabalha tendo por base pesquisas que foram feitas anteriormente.

Tipos de trabalhos acadêmicos

Dissertação - Documento que apresenta o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve evidenciar o conhecimento de literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização do candidato. É feito sob a coordenação de um orientador (douto), visando a obtenção do título de mestre.

Tese - Documento que apresenta o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico de tema único e bem delimitado. Deve ser elaborado com base em investigação original, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor) e visa a obtenção do título de doutor, ou similar.

Trabalho de conclusão de curso de curso de graduação ou trabalho de conclusão de curso de especialização e/ou aperfeiçoamento (TCC), Trabalho de graduação interdisciplinar (TGI), - Documento que apresenta o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa e outros ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador.

1.2 Elementos constitutivos de um trabalho acadêmico

PARTE EXTERNA **Capa**
 Lombada

PARTE INTERNA

ITENS PRE-TEXTUAIS

- **Folha de rosto**
- Errata
- **Folha de aprovação**
- Dedicatória
- Agradecimentos
- Epígrafe
- **RESUMO**
- **RESUMO em língua estrangeira**
- Listas
- **SUMÁRIO**

ITENS TEXTUAIS **(MODELO IRMRDC)**

- 1 INTRODUÇÃO**
- 2 REFERENCIAL TEÓRICO**
- 3 MATERIAL E MÉTODO**
- 4 RESULTADOS**
- 5 DISCUSSÃO**
- 6 CONCLUSÃO**

ITENS PÓS-TEXTUAIS

- REFERÊNCIAS**
APÊNDICE
ANEXO
ÍNDICE

(MODELO IDC)

- 1 INTRODUÇÃO** (Primeiro capítulo)
- 2 DESENVOLVIMENTO** (Diversos capítulos)
- 3 CONCLUSÃO** (Último capítulo)

Observação: Os elementos sublinhados são opcionais de acordo com a necessidade do trabalho.

1.2.1 Parte externa e Itens pré-textuais – Ver capítulo 2

A capa e os itens pré-textuais consistem nos elementos iniciais, na apresentação visual do trabalho acadêmico. Algumas são de cunho optativo, não obrigatório, porém, os demais são obrigatórios.

1.2.2 Itens textuais (Argumentação ou Corpo do trabalho)

Os itens textuais do trabalho são compostos pela introdução, capítulos e conclusão. São na verdade, o verdadeiro conteúdo do trabalho. É evidente que todas as demais partes que compõem o trabalho acadêmico são importantes e essenciais. No entanto, nessas páginas em que estão concentrados todos os esforços para compreensão e entendimento; discussão e análise; síntese e demonstração do conhecimento.

1 INTRODUÇÃO

Na introdução devem ser apresentados: a problematização, a justificativa e o(s) objetivo(s).

Problematização - Trata do assunto que se deseja provar ou desenvolver de modo contextualizado, especificando de que trata o trabalho, de forma caracterizada e com limites bem definidos, se necessário, especificar o local, circunstância e outros detalhes que permitam situar com segurança o objeto da pesquisa. A área do conhecimento da ciência em que acontecerá o estudo também deve ser apresentada no texto. Trata-se do que já se sabe sobre o assunto. Utiliza-se citações, referências a outros trabalhos já realizados de modo a situar o leitor sobre as preocupações sobre o tema, inclusive as lacunas, do que ainda não está bem entendido, esclarecido em trabalhos/pesquisas realizadas anteriormente.

O tema pode surgir de uma dificuldade prática enfrentada pelo pesquisador, da sua curiosidade científica, de desafios encontrados na leitura de outros trabalhos ou da própria teoria, pode ainda ter sido solicitado por uma entidade que financiará a pesquisa (LAKATOS, 2007).

Justificativa (Por quê?) - É a exposição sucinta das razões que legitimam o trabalho, são os motivos de ordem teórica e prática que tornam importante a realização da pesquisa proposta.

Deve possuir argumentos fortes que evidenciam a importância da pesquisa em questão e se completa com a exposição de interesses envolvidos. Deve enfatizar:

- as contribuições teóricas que a pesquisa pode trazer;
- importância do tema do ponto de vista geral e para os casos particulares em questão;
- possibilidade de sugerir modificações dentro do tema (aspecto) proposto;
- descoberta de soluções para casos gerais e particulares.

A justificativa **não deve** apresentar citações de outros autores. É o elemento unificador entre a teoria e os objetivos da pesquisa, ressalta a importância da pesquisa no campo da teoria.

Objetivo(s) (Para quê? Para quem?) - Trata-se da própria significação da proposta do trabalho. Deve dizer o mais precisamente possível os fins teóricos e práticos que se propõe alcançar com a pesquisa, qual o objetivo maior do trabalho, tendo por base o problema em questão. Deve ser apresentado com verbos no infinitivo. Ex. Identificar, Medir, Avaliar, Comparar, Verificar, etc. Evite verbos muito abrangentes como: Conhecer, Aprender, Pesquisar, etc.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

É um capítulo com vários parágrafos ou subcapítulos no qual se demonstra a fundamentação teórica da pesquisa a partir da pesquisa bibliográfica realizada. Nenhuma pesquisa parte da estaca zero. É imprescindível correlacionar a pesquisa com o universo teórico, optando-se por um modelo teórico de embasamento à interpretação do significado dos dados e fatos levantados.

Os pressupostos teóricos servirão para o pesquisador fundamentar a interpretação de suas ideias.

A partir das fontes documentais ou bibliográficas busca-se avaliar se já foram realizadas pesquisas iguais ou semelhantes, ou mesmo complementares de certos aspectos do assunto pretendido e elabora-se o texto do **referencial teórico** a partir das citações de outros autores que irão contribuir para demonstrar contradições ou reafirmar comportamentos e atitudes. (Ver item 2.10 CITAÇÕES de modo a visualizar alguns exemplos de como citar).

3 MATERIAL E MÉTODO ou METODOLOGIA (Como? Com quê/quem? Onde? Quanto?)

Descreve o(s) tipo(s) de pesquisa(s), as variáveis estudadas, os procedimentos adotados e as técnicas utilizadas. Essas últimas correspondem à prática de coleta de dados e análise dos dados (observação, entrevista, questionário, inclusive o modelo de protocolo utilizado para essa coleta que deve constar no capítulo APENDICE).

Os procedimentos metodológicos empregados para o levantamento de dados e sua utilização no processo de análise devem estar claros no trabalho acadêmico. Esses procedimentos devem estar adequados

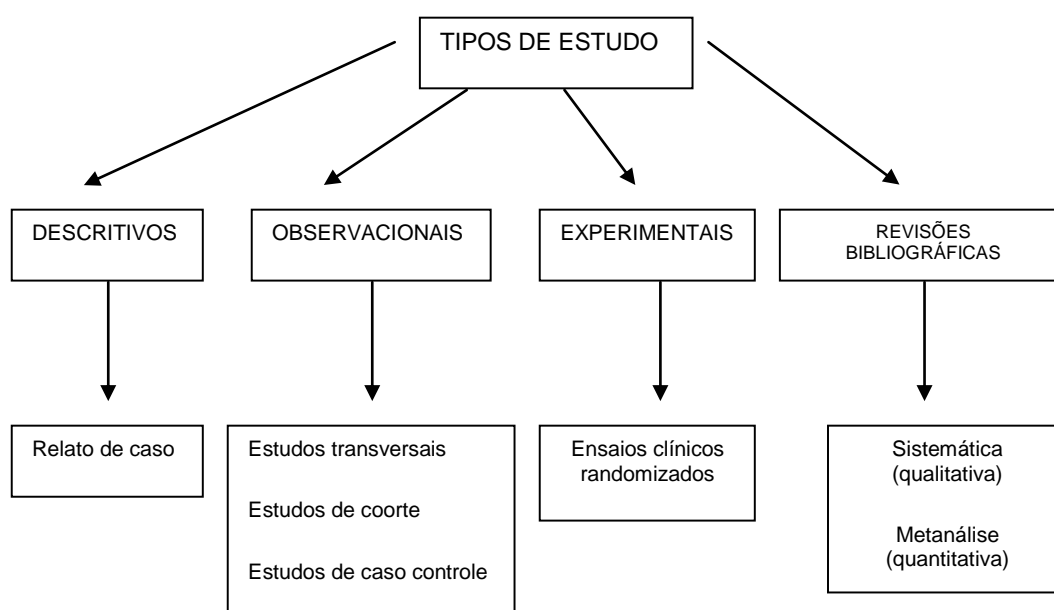
ao problema a ser investigado e aos objetivos definidos pelo pesquisador. Devem ser redigidos de forma clara e objetiva os itens:

3.1 Tipo de estudo – O tipo de estudo é um item complexo. Sua escolha não depende do que o autor pretende responder com seu trabalho, mas da sua participação na investigação se foi passiva, ou seja, de observador, ou uma participação ativa, fazendo alguma intervenção ou experimento.

A classificação geral utilizada para tipos de estudo compõe-se de: descritivos, documentais, bibliográficos ou experimentais.

Na pesquisa clínica é possível classificar os tipos de estudo conforme Figura 1:

Figura 1 - Estratégias metodológicas na pesquisa clínica



Fonte: REIS; CICNELLI; FALOPPA. Pesquisa científica: a importância da metodologia. Revista Brasileira de Ortopedia, 2002.

Tipos de estudo (classificação geral):

- **Descritivo** – realizado a partir de observação direta ou indireta do fenômeno sem que se interfira na realidade.
- **Documental** – estudo observacional a partir de fontes primárias (documentos arquivísticos originais).
- **Experimental** - Estudo intervencional no qual se manipula uma ou mais variáveis.
- **Bibliográfico** - Revisão bibliográfica a partir da análise sistemática da literatura.

Tipos de estudo (pesquisa clínica):

- **Descritivo** – são estudos que tratam de informar sobre a distribuição da doença na população de acordo com as suas características. Podem ser populacionais ou individuais, como relato de caso ou série de casos. Os dados obtidos com esse tipo de estudo, em geral, servem como base para formulação de hipóteses de estudos futuros.
- **Observacional** – sua principal característica é que o pesquisador apenas observa o que acontece e não faz nenhuma intervenção. Podem ser subdivididos em estudos transversais, coorte e caso-controle. **Os estudos transversais (cross-sectional)** são aqueles no qual a determinação dos parâmetros são feitas de uma só vez, sem nenhum período de acompanhamento, ou seja, num ponto determinado do tempo. O pesquisador delimita uma amostra da população e avalia todas as variáveis dentro dessa amostra. Os estudos transversais são importantes para desenvolver análises de prevalência de determinada doença ou evento. Os **estudos de coorte (cohort)** envolvem o seguimento de grupos de indivíduos considerando um determinado período de tempo. Os estudos de incidência de doenças estão nessa categoria, além daqueles que analisam as associações entre fatores de risco ou a exposição e o próprio desfecho estudado. Os estudos de coorte podem ser prospectivos ou retrospectivos. Os **estudos caso-controle** tentam identificar os fatores de risco para as doenças. Partem da doença (casos) ou ausência (controles) de doenças e avaliam retrospectivamente na tentativa de encontrar associação. Estão indicados principalmente quando a doença é rara estudos prospectivos, como coorte, seriam caros e não efetivos.

OBS: Prevalência é o número de casos (novos e antigos) de um determinado evento, em um determinado período de tempo. Incidência é o número de casos novos de um determinado evento, em um determinado período de tempo.

- **Experimental** – empregados para avaliar tratamento, intervenção. O pesquisador aplica um tratamento (intervenção) e analisa os resultados obtidos. Os estudos do tipo ensaios clínicos randomizados permitem a diminuição da influencia dos fatores de confusão, dando a cada sujeito a mesma chance de participar d um grupo ou outro de tratamento e dos ensaios cegos, eliminando a possibilidade de os efeitos observados terem sido influenciados por outros fatores além do efeito do tratamento em questão.
- **Revisão bibliográfica** – a **revisão sistemática** (revisão qualitativa) é o tipo de investigação científica que é realizada para responder a uma pergunta especifica e que para tanto reúne vários estudos originais, sintetizando os resultados, através de algumas estratégias. **Metanálise** (quantitativo) é o método estatístico utilizado para tornar possível a integração de vários estudos obtidos com a revisão sistemática em um determinado período de tempo.

3.2 População (características e amostragem)

Trata da delimitação do universo que será pesquisado, seja ele formado por seres animados ou inanimados. Consiste em explicitar o que foi pesquisado: pessoas, coisas, fenômenos, enumerando suas

características comuns, como por exemplo, sexo, faixa etária, organização a que pertencem comunidade onde vivem, etc.

Utiliza-se amostragem quando a pesquisa não abrange a totalidade do universo pesquisado, surgindo a necessidade de se investigar apenas uma parte dessa população, ou seja, uma amostra. A amostra representa uma porção da população total, selecionada do universo.

3.2.1 Variáveis estudadas

As variáveis são aqueles “aspectos, propriedades, características individuais ou fatores, mensuráveis ou potencialmente mensuráveis, através dos diferentes valores que assumem discerníveis em um objeto de estudo” (KOCHE, 1997, p.112).

3.3 Procedimentos e técnicas de coleta

As técnicas utilizadas para prática de coleta de dados podem ser:

- a) Observação: utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar. É necessário elaborar um protocolo de coleta de dados com os itens que se deseja coletar;
- b) Entrevista: é uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica, proporciona ao entrevistador, verbalmente, a informação necessária;
- c) Questionário: constituído por uma série de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador.

Deve-se descrever os procedimentos e a(s) técnica(s) escolhida(s) para coleta de dados. O PROTOCOLO DE PESQUISA, ou seja, o roteiro com os itens (variáveis) que foram coletados deverão ser apresentados no Trabalho acadêmico no capítulo APÊNDICE.

3.4 Análise dos dados

Descreve-se a forma como os dados foram codificados, tabulados e critérios de análise.

3.5 Aspectos éticos da pesquisa

Esse item deve constar em pesquisas envolvendo seres humanos, animais ou tecidos deles oriundos para que sejam apreciados pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Para redação desta seção do trabalho acadêmico recomenda-se que o pesquisador consulte a Resolução 196/96 versão 2012 do CNS. Este documento pode ser obtido na Internet (http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/aquivos/resolucoes/23_out_versao_final_196_ENCEP2012.pdf) e deve constar: análise crítica de riscos e benefícios; critérios para suspender ou encerrar a pesquisa; local de realização da pesquisa e infraestrutura necessária; concordância da instituição onde os dados serão coletados e/ou onde a pesquisa será realizada; sigilo (declaração de que a identidade dos participantes será mantida em sigilo); uso e destinação do material e/ou dados coletados (tempo que serão armazenados bem como sua utilização e forma de descarte; termo de consentimento livre e esclarecido do sujeito da pesquisa ou de seu representante legal (declaração que apresenta esclarecimento minucioso sobre a pesquisa e a

autonomia do sujeito/representante legal na sua participação. O modelo do Termo de Consentimento deve ser apresentado como um item do APENDICE do Trabalho acadêmico.

4 RESULTADOS

Descrição panorâmica dos dados levantados para propiciar ao leitor a percepção adequada e completa dos resultados obtidos de forma clara e precisa, sem interpretações pessoais.

Quando pertinente, deve-se incluir ilustrações como quadros, tabelas e ilustrações (esquemas, gráficos, mapas, fotos, etc.).

5 DISCUSSÃO

Neste item os resultados alcançados pelo estudo são analisados, comparados, interpretados e discutidos, confrontando estes resultados com aqueles apresentados no capítulo “Referencial teórico”. Deste confronto o autor pode chegar as suas próprias conclusões. Podem-se discutir todos os resultados obtidos ou aqueles resultados que forem mais relevantes. Mas, não pode deixar de discutir. Recomenda-se a apresentação da relação entre causas e efeitos observados, justificativas para contradições, exceções e modificações nas teorias e princípios relativos ao trabalho. Sendo o caso, o autor pode ainda apontar as aplicações e limitações teóricas e práticas dos resultados obtidos.

6 CONCLUSÃO

Não deverá retomar a discussão. A conclusão é a síntese final do Trabalho acadêmico constituindo uma resposta ao objetivo proposto no capítulo Introdução.

O autor do Trabalho acadêmico manifestará seu ponto de vista sobre os resultados obtidos e sobre o alcance dos mesmos, no entanto, a conclusão não é pessoal. É a conclusão do trabalho realizado e, portanto não se admite citação de outros autores. É o somatório dos resultados lógicos analisados e desenvolvidos no corpo do trabalho, nos capítulos.

Não deverão ser apresentados resultados que o trabalho não evidenciar. Isso denuncia a sua fragilidade de argumentação e falta de conhecimento lógico do conteúdo desenvolvido. Faça a conclusão sobre os resultados alcançados pela sua pesquisa. Não faça projeções em cima do provável, do inexistente, simplesmente para apontar um determinado local de chegada ou compreensão.

1.2.3 Itens pós-textuais – Ver Cap. 2, itens 2.11 e 2.13

Os itens complementares são muito importantes em um trabalho científico, pois fornecem informações adicionais apresentadas ao longo do trabalho. Consistem nas Referências, Apêndice e Anexo.

REFERÊNCIAS – Ver item 2.11

APÊNDICE

ANEXO – Ver item 2.13

2 APRESENTAÇÃO GRÁFICA DOS TRABALHOS ACADÊMICOS

A seguir serão apresentados os itens necessários para padronização dos trabalhos acadêmicos. As orientações são baseadas nas normas da ABNT de documentação. As normas na sua totalidade estão disponíveis na biblioteca do Campus III e no site no endereço www.uniflu.edu.br para consulta e poderão fornecer explicações detalhadas sobre o assunto.

2.1 Parte externa – Capa e Lombada

Proteção externa – CAPA é obrigatório e deve conter:

- Nome da instituição a qual está sendo apresentado o trabalho;
- Nome do Curso;
- Nome da disciplina ou área de concentração;
- Nome do(s) autor(es);
- Título
- subtítulo (se houver);
- Local (cidade) da instituição onde deve ser apresentado;
- Data (ano da publicação)

EXEMPLO DE CAPA

FUNDAÇÃO CULTURAL DE CAMPOS
CENTRO UNIVERSITÁRIO FLUMINENSE - Campus III
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

**JOÃO DA SILVA GOMES
PAULO CESAR MEDEIROS
WALLACE CARNEIRO**

**ENXAQUECA COMO REAÇÃO ADVERSA AOS
ANESTÉSICOS LOCAIS UTILIZADOS EM ODONTOLOGIA**

Campos dos Goytacazes, RJ

2012

2.2 Folha de rosto (anverso)

A folha de rosto, também chamada de página de rosto deve conter no anverso, os elementos necessários à identificação do trabalho, nesta ordem:

- Nome completo do(s) autor(es) centrado(s) no alto da folha de rosto, escrito em letras menores do que as utilizadas para o título;
- Título e subtítulo do trabalho acadêmico: centrado na página com letras em destaque (em negrito). O subtítulo, quando houver, deve ser graficamente diferente do título e separado deste por dois pontos;
- Natureza (Tipo de Trabalho acadêmico – dissertação, tese, trabalho de conclusão de curso, trabalho de graduação interdisciplinar) e objetivo (aprovação em disciplina, grau pretendido e outros); nome da instituição a que é submetido; área de concentração;
- Nome do orientador e, se houver, co-orientador;
- Local (cidade) da instituição onde deve ser apresentado; e
- ano de depósito (da entrega).

EXEMPLO DE FOLHA DE ROSTO (anverso)

**JOÃO DA SILVA GOMES
PAULO CESAR MEDEIROS
WALLACE CARNEIRO**

**ENXAQUECA COMO REAÇÃO ADVERSA AOS
ANESTÉSICOS LOCAIS UTILIZADOS EM ODONTOLOGIA**

Trabalho de graduação interdisciplinar (TGI) apresentado no Centro Universitário Fluminense – UNIFLU Campus III no Curso de Graduação em Odontologia como requisito parcial para conclusão da disciplina Metodologia Científica II ministrada pelas Profas. Annelise Maria de O. Wilken de Abreu e Inez Barcellos de Andrade

Orientador: Prof. Carlos Eduardo Melo Teixeira

Campos dos Goytacazes, RJ

2012

FOLHA DE ROSTO (Verso)

A tese e dissertação do curso de pós-graduação deverá conter a ficha catalográfica, sendo um elemento opcional nos trabalhos acadêmicos do curso de graduação. Para elaboração desta ficha o autor do trabalho deverá procurar auxílio de um profissional bibliotecário na biblioteca de sua instituição.

2.3 Errata (opcional)

Consiste em uma folha, em separado (em papel avulso ou encartado), que é apresentada com as correções efetuadas pelo autor do trabalho, com a indicação do termo errado, a página onde ocorreu e o termo correto que deve ser considerado. Deve ser inserida logo após a folha de rosto, constituída pela referência do trabalho e pelo texto da errata.

A errata é referente a problemas de digitação de termos ou palavras mal empregadas. Não visa corrigir partes do conteúdo de um capítulo. Esse tipo de correção, após a entrega do trabalho, não é mais permitida, nem mesmo tem algum sentido.

EXEMPLO

FERREIRA, C.A. Tratamento de neoplasias bucais com medicamentos alternativos: experimentos em ratos da raça winstar. 2011. 63 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011.

Folha	Linha	Quando se lê	Leia-se
19	13	auto-clavado	autoclavado

2.4 Folha de aprovação

Dever ser inserida após a folha de rosto. A folha de aprovação deverá conter todos os elementos da folha de rosto e mais:

- A data de aprovação: dia, mês e ano.
- Nomes completos dos membros da banca examinadora, titulação e as instituições a que pertencem. A data de aprovação e as assinaturas dos membros componentes da banca examinadora devem ser colocadas após a aprovação do trabalho.

EXEMPLO DE FOLHA DE APROVAÇÃO

JOÃO DA SILVA GOMES
PAULO CESAR MEDEIROS
WALLACE CARNEIRO

ENXAQUECA COMO REAÇÃO ADVERSA AOS ANESTÉSICOS LOCAIS UTILIZADOS EM ODONTOLOGIA

Trabalho de graduação interdisciplinar (TGI) apresentado no Centro Universitário Fluminense – UNIFLU Campus III no Curso de Graduação em Odontologia como requisito parcial para conclusão da disciplina Metodologia Científica II ministrada pelas Profas. Annelise Maria de O. Wilken de Abreu e Inez Barcellos de Andrade

Orientador: Prof. Carlos Eduardo Melo Teixeira

Aprovada em: ____/____/____

Carlos Mauricio Pessanha – Mestre em Odontologia. Prof. titular do Centro Universitário Fluminense

Melina Ferreira Melo – Doutora em Biotecnologia. Prof. Auxiliar IV da Universidade Federal Fluminense

Campos dos Goytacazes, RJ

2012

2.5 Epígrafe (opcional)

É uma folha opcional, na qual o autor cita um pensamento de cunho filosófico, poético ou sócio-educacional, que esteja relacionado à construção do trabalho acadêmico ou, ainda, que tenha um grande significado pessoal para o autor. Deverá ser seguido da indicação da autoria, relacionado com a matéria tratada no corpo do trabalho. Podem também constar epígrafes nas folhas ou páginas de abertura das seções primárias.

EXEMPLO

“O homem com um novo conhecimento é
um homem transformado”

Álvaro Vieira Pinto

2.6 Resumo

Resumo é, pois, uma apresentação concisa de elementos relevantes de um texto; um procedimento de reduzir um texto sem destruir-lhe o conteúdo. Constitui-se uma forma prática de estudo que participa ativamente da aprendizagem, uma vez que favorece a retenção de informações básicas (MEDEIROS, 1997, p. 120).

O resumo redigido pelo próprio autor do trabalho na língua original conforme a ABNT NBR 6028. Deve constituir a síntese dos pontos relevantes do trabalho acadêmico, tais como: o(s) objetivo(s), material e método proposto, os resultados alcançados, as principais conclusões e recomendações.

O resumo não poderá ultrapassar de uma página, e deverá conter de 150 a 500 palavras, em torno de 60 linhas. O resumo deve ser digitado em um só parágrafo com espaço simples. É elemento obrigatório em trabalhos acadêmicos e projetos de pesquisa.

No resumo respeitam-se os capítulos do documento escrito. Em geral o resumo é iniciado pela problematização (pequena), seguida do objetivo da pesquisa. A seguir é dito o tipo de estudo realizado, descreve-se a população/amostra, indicando o local, o período da realização da pesquisa e as variáveis de estudo. Na sequência é explicado como os dados foram analisados e que a pesquisa atenderá a Resolução 196/96 versão 2012 do CNS (Conselho Nacional de Saúde). Descreve-se então os resultados da pesquisa e se finaliza o resumo com a(s) conclusão(ões). O resumo deve ser composto de uma sequência de frases concisas, afirmativas e não de enumeração de tópicos. Recomenda-se o uso de um parágrafo único.

Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular.

As palavras-chave devem ser colocadas logo após o resumo, antecedidas da expressão Palavras-chave, separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto.

Resumo em língua estrangeira - ABSTRACT

O Abstract consiste na apresentação do resumo na língua inglesa, inclusive com as palavras-chaves (Key words). Este item é obrigatório para os trabalhos acadêmicos.

2.7 Listas (opcional)

As ilustrações (gráficos, gravuras, fotografias, fluxogramas, fotografias, organogramas, plantas, mapas, desenhos, tabelas, quadros, fórmulas, esquemas, modelos e outros) servem para elucidar, complementar e explicar o entendimento de um texto.

Quando o texto for extenso ou sempre que a quantidade de ilustrações causarem interrupção à sequência do mesmo, estas deverão ser relacionadas em lista própria, após o sumário.

A lista deve ser elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, travessão, título e respectivo número da folha ou página.

Caso haja somente um tipo de ilustração ou a conveniência de separá-las por tipo, o cabeçalho da lista será substituído pelo título específico, como: lista de gráficos, lista de mapas, lista de fotografias, lista de tabelas, lista de quadros etc.

EXEMPLOS

LISTA DE ILUSTRAÇÕES	
QUADRO 1 - Sistema de vídeo.....	5
MAPA 1 - Mapa de rede BITNET.....	7
MAPA 2 - Mapa de rede EURONET.....	8
TABELA 1 - Acesso a BIREME.....	9

LISTA DE TABELAS	
TABELA 1 - Classificação dos rios.....	5
TABELA 2 - Características hidroquímicas.....	6
TABELA 3 - Características físico-químicas.....	8
TABELA 4 - Tipos de metais nos sedimentos....	9

2.8 Sumário

Elaborado conforme a ABNT NBR 6027. O sumário constitui a indicação do conteúdo do trabalho, relacionando sequencialmente os títulos das principais seções (capítulos, divisões, partes etc.) do trabalho acadêmico, com indicação de suas respectivas páginas. **Ver sumário** desta obra.

Essa relação deve ser a reprodução exata dos títulos apresentados no trabalho.

2.9 Indicativo de seção – Numeração progressiva¹

Conceituação

Sistema utilizado para organizar o documento, permitindo uma exposição clara do assunto e localização direta de cada parte.

O texto do documento é dividido em partes lógicas, chamadas **seções**, ordenadas por assuntos considerados afins, atribuindo a cada uma dessas partes um **indicativo numérico** em algarismos arábicos.

Estrutura

O texto pode estar dividido em:

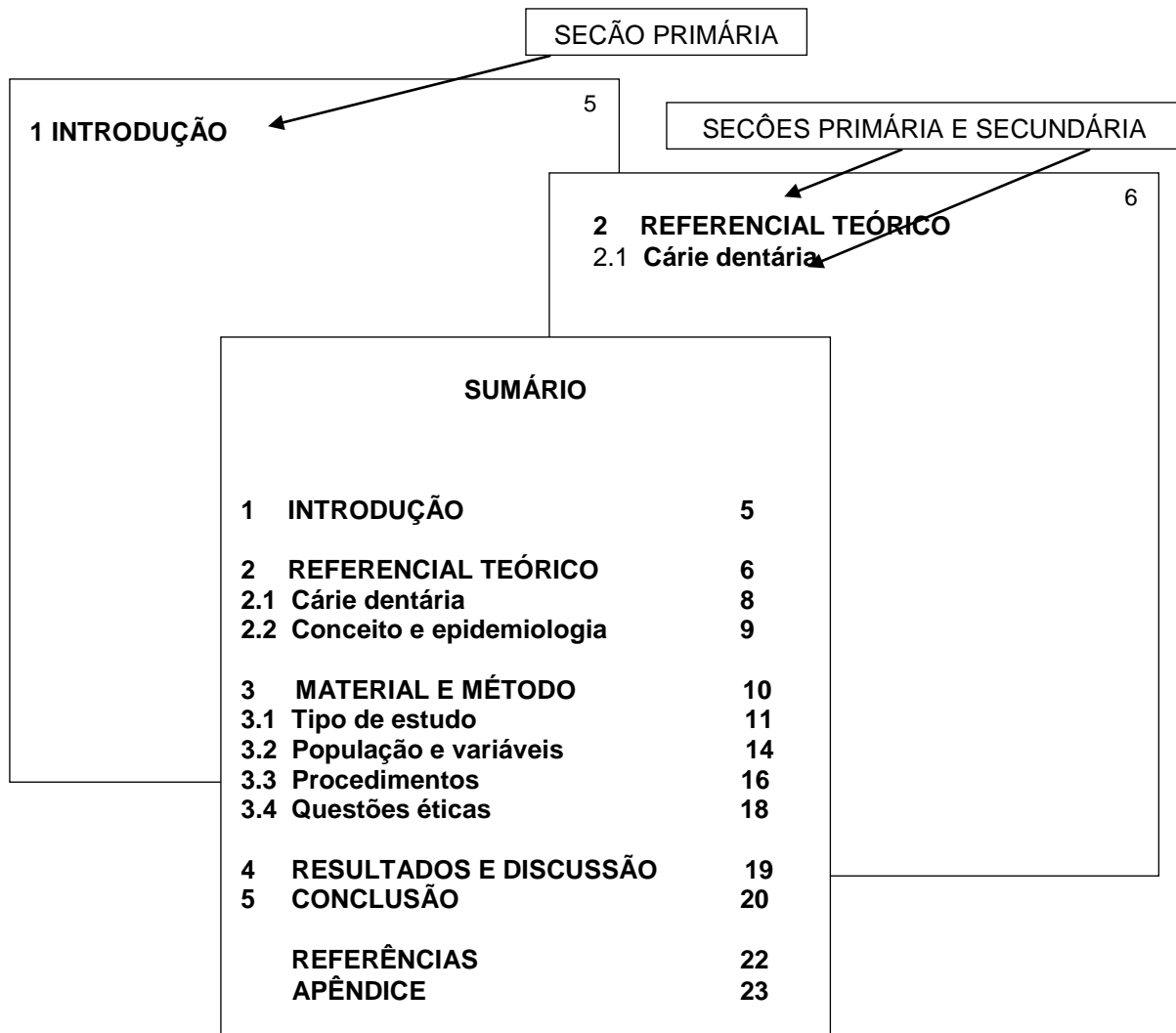
Seções primárias são consideradas as principais divisões do texto no documento e devem ser numeradas consecutivamente e denominadas “capítulos”. Cada seção primária (capítulo) pode ser dividida em

¹ Baseada na NBR 6024:2012 da ABNT

seções secundárias; estas, em **terciárias**, e assim por diante, em **seções quaternárias e quinárias**. Recomenda-se limitar o número das seções até a **quinária**.

O título das seções deve ser colocado após o indicativo da seção, alinhado à margem esquerda, separado por espaço. O texto deve iniciar em outra linha. Ponto, hífen, travessão, parênteses ou qualquer sinal NÃO podem ser utilizados entre o indicativo da seção e seu título. Todas as seções devem conter um texto relacionado a elas.

Na apresentação dos títulos das seções deve-se dar destaque gradativo, da seguinte forma:



2.10 Emprego de citações²

Conceituação

As citações são trechos transcritos ou informações retiradas dos documentos pesquisados, com a finalidade de fundamentar, comentar ou de ilustrar as ideias do autor para realização do trabalho. As citações devem ser acompanhadas de referências que permitam ao leitor comprovar os fatos citados ou ampliar seu conhecimento do assunto, mediante consulta às fontes originais.

A definição de Ruiz (1982, p. 82) diz que citações “são os textos documentais levantados com a máxima fidelidade durante a pesquisa bibliográfica e que se prestam para apoiar a hipótese do pesquisador ou para documentar sua interpretação”.

Quando é feita a citação no texto torna-se necessário indicar a fonte consultada. Recomenda-se em trabalhos acadêmicos a indicação do autor e o ano de publicação. Para tal, utiliza-se o sobrenome do autor, vírgula e o ano de publicação.

Tipos de citações

Citação textual, direta ou transcrição

É um trecho transcrito de forma idêntica aquela utilizada pelo autor original. Deve-se transcrever as palavras tal como estão, entre aspas duplas, obedecendo a pontuação original.

EXEMPLO:

“Citar é como testemunhar num processo. Precisamos estar sempre em condições de retomar o depoimento e demonstrar que é fidedigno” (ECO, 1989, p. 126).

Citação livre, indireta ou paráfrase

É uma forma livre, mas fiel, de apresentar ideias e/ou informações de uma fonte consultada. Propicia a quem redige o texto uma maior liberdade em ordenar as ideias, assim como facilitar a apresentação de um texto homogêneo no estilo e melhor organizado para leitura.

Nas informações obtidas oralmente: palestras, debates, entrevistas, comunicações, etc. indicar entre parênteses a expressão: informação verbal.

EXEMPLO:

Mello (1997) constatou que no tratamento com AZT em aids em Hospital Souza Aguiar demonstrou melhorias em 75% dos casos (informação verbal).

Citação de citação

É a transcrição ou a paráfrase de um texto já citado por outro, cujo original não foi possível ser consultado. Neste caso é indispensável mencionar no texto, e entre parênteses, o autor e o ano de publicação do documento original (SOBRENOME, ano), sucedido pela expressão latina apud e seguido do sobrenome e ano de publicação da obra consultada. No capítulo REFERÊNCIAS deve constar apenas a referência do 2º autor que foi aquele que consultou a obra original.

² Baseado na NBR 10520/2002

EXEMPLO:

A identificação das fontes utilizadas no texto constitui-se ainda num princípio de probidade intelectual e ética profissional. A menção dessas fontes valoriza e complementa o trabalho. Sugere o empenho e habilidade por parte do autor em utilizá-las (LUFT, 1980 apud NAHUZ, 1990).

Citação mista

Este tipo de citação é constituído por uma mistura da paráfrase e da transcrição. Nela transcreve-se entre aspas apenas alguns termos ou expressões do autor original, completando a frase com suas próprias palavras.

Exemplo:

As comunicações de massa constituem como diz McLuhan (1992, p. 17), “um dos fenômenos centrais do nosso tempo.” Recorde-se que, somente na Itália, segundo Saroy (1990), dois indivíduos em cada três passam um terço do dia em frente ao televisor.

Regras gerais

Segundo a ABNT (NBR 10520/2002, p. 2) “é indispensável mencionar os dados necessários à identificação da fonte da citação”. Os trabalhos citados no texto devem aparecer em lista no fim do texto no capítulo REFERÊNCIAS.

Nas citações em trabalhos acadêmicos utilizar o sistema autor-data. Nesse caso, as entradas no texto serão pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou título, seguido do ano da publicação separado por vírgula. Quando uma dessas entradas for incluída na sentença devem ser em letras minúsculas e quando estiverem entre parênteses devem ser letras maiúsculas.

Quando a citação for direta é necessário ainda especificar no texto a(s) página(s), volume(s), tomo(s) ou seção(ões), se houver.

Apresentação

a) Citações longas (mais de três linhas) devem constituir um parágrafo independente, recuado, com tabulação padrão de 4,0 cm a partir da margem esquerda (cerca de 18 toques) e com espaço simples nas entrelinhas, com letra menor que a do texto utilizado e sem aspas.

EXEMPLO:

Segundo Lavinias (2001, p. 134)

as citações devem ser indicadas no texto por um sistema numérico ou autor-data. Qualquer que seja o método adotado, deve ser seguido consistentemente ao longo de todo trabalho porque a consistência na apresentação dos informações é um dos elementos mais importantes nos trabalhos.

b) Citações curtas de até três linhas devem ser inseridas no texto. As aspas simples são utilizadas para indicar citação no interior da citação.

EXEMPLOS:

Para Ruiz (1982, p. 82) “as citações devem indicar fontes quando as ‘sínteses ou rephraseamentos pessoais’ traduzirem fielmente o conteúdo da fonte citada”.

“Sempre que se omitir a transcrição de uma parte do texto, isso será assinalado pondo reticências entre colchetes.” (ECO, 1989, p. 29).

Para Rey (1999, p. 2) “as citações são as informações utilizadas pelo autor com o propósito de fundamentar, de comentar, ou de ilustrar as asserções do texto [...].” Complementando Ruiz (2001, p. 81) coloca que “as citações são textos documentais levantados com a máxima fidelidade durante a pesquisa bibliográfica e que se presta para apoiar a hipótese do pesquisador [...].”

Nas REFERÊNCIAS no final da obra:

ECO, U. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1989.

LAVINAS, P.S. Pesquisa e referências bibliográficas. Rev. Bras. Anestesiologia, v. 40, n. 2, p. 133-135, mar./abr. 2001.

REY, L. Planejar e redigir trabalhos científicos. 2.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1999. 240 p.

RUIZ, J. Como elaborar trabalhos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2001. 211 p.

EXEMPLO DE CITAÇÃO NO CORPO DO TEXTO

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Papel da Biblioteca

Tomando-se, pois, o caso específico da biblioteca universitária, é natural admitir que sua maior função seja fornecer informação e apoio aos objetivos do ensino, pesquisa e extensão da universidade como referem Ferreira (1981) e Miranda (1980).

Considerando, no entanto, a importancia do papel da universidade para a sociedade moderna, de antemão, é possível inferir as enormes dificuldades a que estará submetida a administração desse tipo de biblioteca, porquanto:

a universidade pelas próprias finalidades exerce importancia na construção da sociedade moderna. Ela tem um compromisso com o passado, preservando a memória; com o presente, gerando novos conhecimentos; e, com o futuro funcionando como vanguarda (KUNSCH, 1992, p.23)

É racional, por conseguinte, a conclusão de que o papel que se apresenta hoje ao administrador, como também aos profissionais de bibliotecas universitárias é desde logo “maiúsculo”, dado que a eles caberá a responsabilidade de antecipar e sustentar as mudanças que advirão (PIMENTEL, 1983).

Esta, por certo, não é tarefa simples ou de fácil condução, posto que administrar a transição requer, como enfatizam Marchand e England (1989, p. 478), “não somente a capacidade de tolerar mudanças, mas sobretudo a capacidade de planejar a própria transição da tradicional biblioteca numa organização inovativa”.

Neste sentido argumenta Gardner:

toda organização tem a obrigação de providenciar ou manter um meio ambiente agradável. Oorganizações que apagam a chama da individualidade de seus membros terão sua capacidade de mudança e adaptação seriamente afetada. Individuos que se sentem como uma espiga insignificante na máquina, se comportarão como uma espiga numa máquina, não produzindo idéias que trarão mudanças. (apud FINI, 1990, p.16).

Citação direta longa

Citação indireta

Citação direta curta

Citação de citação

2.11 Elaboração de referências³

Ao se elaborar um trabalho é imprescindível a menção dos documentos que serviram de base para sua produção. Para que esses documentos possam ser identificados, é necessário que os elementos que permitam sua identificação sejam reconhecidos, e isto só acontecerá por meio das referências. A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) define padrões para apresentação de trabalhos, sem esses padrões fica difícil localizar e identificar as fontes utilizadas no trabalho acadêmico.

³ Baseada na NBR 6023 da ABNT

Definição

Referência é o conjunto de elementos detalhados que permite a identificação no todo ou em parte, de documentos e/ou outras fontes de informação. Orienta a preparação e compilação de referências de material utilizado para a produção de documentos e para inclusão em bibliografias, resumos, resenhas, resenhas, resenhas e outros.

Cada uma das classes de documento tem suas características e, assim, aqueles elementos também podem aparecer de maneira diversificada quanto à localização, na própria referência.

MONOGRAFIAS EM GERAL

a) Livro

BEVILACQUA, F.; BENSOUSSAN, E.; JANSEN, J. M. et al. Manual do exame clínico. 11. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1997. 476 p. il.

b) Folheto

WAGNER, G. R. Actividades de detección y vigilancia para los trabajadores expuestos a polvos minerales. Ginebra: Organización Mundial de la Salud, 1998. 67 p.

c) Monografias

CARNEIRO, H. G. A infância perdida: desnutrição e exclusão social. 1996. 48 f. Monografia (Especialização em Educação e Saúde) - Faculdade de Medicina de Campos, Campos dos Goytacazes, 1996.

VERGUEIRO, M. G. Cárie de mamadeira associada a desnutrição infantil em Campos dos Goytacazes. 1998. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Faculdade de Odontologia de Campos, Campos dos Goytacazes, 1996.

d) Dissertação

DIAS, E. P. A forma da papila renal e sua importância na avaliação de cicatrizes corticais: estudo em moldes do sistema pielocalicial. 1987. 69 p. Dissertação (Mestrado em Anatomia Patológica) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1987.

e) Tese

MELO, P. A. Estudos da atividade miotóxica de venenos crotalídeos e de substâncias antagonistas. 1992. 128p. Tese (Doutorado em Ciências) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1992.

f) Separata de monografia

MUÑOZ AMATO, P. Planejamento. Rio de Janeiro: FGV, 1955. 55 p. Separata de Introducción a la administración pública. México: Fondo de Cultura Económica, 1955. Cap. 3.

g) Relatório oficial

A entrada é feita pelo nome da instituição e não pelo nome do autor do relatório. Só é incluída a editora quando diferente do autor.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Relatório 1995. São Paulo, 1995. 65 p.

h) **Biografias e obras críticas**

RIBEIRO, G. Manoel de Abreu. São Paulo: Fundo Editorial Byk, 1989. 180 p. il.

i) **Enciclopédias e dicionários**

ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: Encyclopédia Britannica do Brasil, 1975.

**PARTES DE MONOGRAFIAS
(CAPÍTULOS, TRECHOS, FRAGMENTOS, VOLUMES)**

Sem autoria especiala) **Livros**

GUYTON, A. C. Fisiologia humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. Cap. 7, p. 78-95 : Anatomia funcional e contração do músculo.

Com autoria própriaa) **Livros**

SILVA, C. M. Cefaléia e enxaqueca. In: LEÃO, E.; CORRÊA, E. J.; VIANA, M. B. *et al.* Manual de medicamentos. 2. ed. Belo Horizonte : Cooperativa Editora e de Cultura Médica, 1989. p. 135-137. il.

b) **Separatas**

As separatas de monografias são referenciadas como monografias consideradas em parte, substituindo-se a expressão “In” por **Separata de** MANISSADYIAN, A. K.; OKAY, Y. Patologia do aparelho digestório em Pediatria. Separata de MARCONDES, E. Pediatria bucal. São Paulo: SARVIER, 1978. p. 1411-1570.

c) **Eventos**

MAGNA, L. A. Algumas considerações sobre a avaliação da formação médica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MÉDICA, 29., FORUM NACIONAL DE AVALIAÇÃO DO ENSINO EM ODONTOLOGIA, 1., 1991, Campinas. Anais... São Paulo: Associação Brasileira de Educação Odontológica, 1991. p. 17-19.

Verbetes de dicionário e enciclopédias com indicação de autoria

FREIRE, J. G. Pater familias. In: ENCICLOPÉDIA Luso-Brasileira de Cultura Verbo. Lisboa: Editorial Verbo. 1971. p. 237.

Verbetes de dicionários e enciclopédias sem indicação de autoria

OMOPLATA. In: FORTES, H.; PACHECO, G. Dicionário odontológico. Rio de Janeiro: Fábio de Mello, 1968. p. 806.

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

Publicação periódica é a constituída de fascículos, números ou partes, editados a intervalos prefixados, por tempo indeterminado, com a colaboração de diversas pessoas, sob a direção de uma ou várias, em conjunto ou sucessivamente, tratando de assuntos diversos, segundo um plano definido.

Artigos em revistas

Com indicação de autoria

CUNHA, F. Melanomas bucais. Oncologia atual, São Paulo, v. 7, n. 4, p. 199-211, maio 1997.

Mais de três autores, com destaque para os três primeiros

AMARANTE, A.; AMARANTE NETO, F. P.; TELES JUNIOR, J. et al. Cárie bucal – epidemiologia e tratamento. Revista de Brasileira de Odontologia, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 27-42, 2007.

Sem indicação de autoria (a entrada é feita pelo título)

MÚLTIPLA personalidade: patologia que intriga psiquiatras. Diálogo médico, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 52-55, nov./dez. 1996.

Artigos em jornais

Com indicação de autoria

AZEVEDO, T. Pronto - socorro da Aids. Jornal O Dia, Rio de Janeiro, 14 abr. 1998. Ciência e saúde, p. 16.

Sem indicação de autoria (a entrada é feita pelo título)

DESCOBERTA ligação entre vacina BGC e cárie bucal. O Globo, Rio de Janeiro, 28 fev. 1998. Ciência e Vida, p. 36.

Artigo em suplemento de jornal

SODRÉ, M. A sedução pelo sequestro. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 20 maio 1990. Idéias, ensaios, p. 9.

Referência Legislativa

BRASIL. Constituição (1988). Constituição [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei n^o 2481, de 3 de outubro de 1988. Dispõe sobre o registro provisório para o estrangeiro em situação ilegal em território nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, v. 126, n. 190, p. 19291-19292, 4 out. 1988. Seção 1, pt. 1.

MULTIMEIOS

São considerados multimeios os suportes de informação diferentes do livro, tais como: fitas cassete, slides, filmes cinematográficos, gravações de vídeo, materiais iconográficos, materiais cartográficos, gravações de som, microformas, música impressa.

Gravação de vídeo

VILLA-LOBOS: o índio de casaca. Rio de Janeiro: Manchete Vídeo, 1987. 1 videocassete (120 min): VHS, son., color.

Fita cassete

FAGNER, R. Revelação. Rio de Janeiro: CBS, 1988. 1 cassete sonoro (60 min) : 3^{3/4}, pps, estéreo.

Slide (Diapositivo)

PEROTA, C. Corte estratigráfico do sítio arqueológico Guará I. 1989. 1 slide : color.

Fotografia

FORMANDOS de Biblioteconomia, turma 1968/ Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 1968. 1 fot. : p&b.

Atlas

PEREYRA, E. A. G.; GUERRA, D. M. M.; FOCCHI, J. et al. Atlas de colposcopia. São Paulo: Fundação Byk, 1995. 1 atlas (44 p.) : il. color. : 21 x 30 cm.

Filme

O AMIGO do povo. São Paulo: ECA, 1969. 1 bobina cinematogr. (10 min) : son., p&b, 16 mm.

ou

O AMIGO do povo. Entidade produtora Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. Direção e produção de Jean Koudela. São Paulo: ECA, 1969. 1 bobina cinematogr. (10 mm) : son., p&b ; 16 mm.

Radiografias

RADIOGRAFIAS do esôfago, estômago e duodeno. Radiografado por Lúcia D.E.M. Rodrigues. Niterói, Brasmed, 1990. 16 radiografias; 9 x 12 cm e 23 x 29 cm. Material iconográfico.

Transparências

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Núcleo de Documentação. Orientação aos usuários das Bibliotecas da UFF: ciclo básico. Niterói, 1981. 15 transparências: p&b. 35 x 22 cm. Material iconográfico

DOCUMENTOS ELETRÔNICOS DISPONÍVEIS NA INTERNET**Trabalho individual com indicação de autoria**

WALKER, J. R. MLA-style citations of eletronic sources. Disponível em: <<http://www.mla.edu/pml.html>> . Acesso em: 4 set. 1995.

Trabalho individual sem indicação de autoria

PREFACE to representative poetry. Disponível em: <<http://www.libray.utoronto.ca>>. Acesso em: 17 jan. 1997.

Autor corporativo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Núcleo de Processamento de Dados. Cursos-NPD/UFES [online]. 1997. Disponível em: <<http://www.npd1.ufes.br/~cursos>>. Acesso em: 1 mar. 1997.

Parte de um trabalho

SILVA, R.N.; OLIVEIRA, R. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. Anais eletrônicos ... Recife, 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.html>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

Artigo de jornal com indicação de autoria

DAUCH, K. Alta qualificação credencia brasileiras ao sucesso. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 3 mar. 1997. Mulher. Disponível em: <<http://http://www.estado.com.br/edicao/mulhet/trabalho/pos.html>>. Acesso em: 3 mar. 1997.

Sem indicação de autoria

AS MULHERES de 12 anos. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 26 maio 1996. Espaço Aberto. Disponível em: <<http://www.estado.com.br>>. Acesso em: 27 maio 1996.

Artigo de revista com indicação de autoria

TAVARES, J. F. Procuradoria da infância e da juventude Dataveni@, João Pessoa, n. 4, p. 1-3, fev. 1997. Disponível em: <<http://www.cqnet.com.br/dataveni@tavares.html>>. Acesso em: 3 mar. 1997.

Sem indicação de autoria

MULTIMIDIA para iniciantes. PC World, São Paulo, fev. 1997. Disponível em: <<http://http:www.idg.com.br/pcworld/56multim.html>>. Acesso em: 2 mar. 1997.

Mensagem pessoal (E-mail)

MORAFF, S. Re: Jongg. Fichas de pesquisa. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por mtmendes@uol.com.br em 8 jan. 1997.

Mensagem em lista de discussão

MODA. Lista de discussão sobre moda. Disponível em: <mailto:lista@moda.com.br>>. Acesso em: 28 fev. 1997.

DOCUMENTOS ELETRÔNICOS DISPONÍVEIS EM CD-ROM**Trabalho individual**

JORGE Amado : vida e obra Rio de Janeiro : MI -Montreal Informática, 1994. 1 CD-ROM.

Parte de um trabalho

BRASIL colônia. In: HISTÓRIA do Brasil ATR. Rio de Janeiro : ART Multimedia, 1995. 1 CD-ROM.

2.12 Apresentação de ilustrações

As ilustrações (gráficos, gravuras, fotografias, mapas, desenhos, tabelas, quadros, fórmulas, esquemas, modelos e outros) servem para elucidar, complementar e explicar o entendimento de um texto.

Quando o texto for extenso ou sempre que a quantidade de ilustrações causarem interrupção à sequência do mesmo, estas deverão ser relacionadas em lista própria, após o sumário. (**Ver item 2.8**)

Tipos

Para a uniformização do uso das ilustrações, elas foram divididas em três grupos:

a) toda e qualquer ilustração que não se enquadre na categoria de tabelas e quadros, tais como gráficos, esquemas, plantas, quadros, fotografias, mapas, desenhos, estampas, diagramas, organogramas, fluxogramas etc. Cada item deve ser designado por seu nome específico, travessão, título e respectivo número.

b) quadros - a NBR-12256 considera “quadros” as apresentações de tipo tabular que não empregam dados estatísticos;

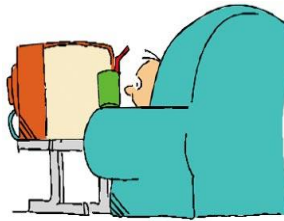
c) tabelas - as que apresentam informações textuais agrupadas em colunas e que empregam dados numéricos como informação central (números relativos: proporção, percentual).

Apresentação

- As ilustrações devem ser centradas na página e impressas o mais próximo possível do texto nas quais são mencionadas.
- Quando forem em grande número e/ou em tamanho maior, podem ser agrupadas no final do trabalho, como anexos e/ou apêndices, mantendo-se a sequência normal na numeração das ilustrações e das páginas.
- As ilustrações devem-se enquadrar nas mesmas margens adotadas para o texto.
- As ilustrações (com exceção de tabelas, quadros) são designadas no texto, sempre por seu nome específico, travessão, título e respectivo número.
- Qualquer que seja o tipo de ilustração, sua identificação aparece na parte superior, precedida da palavra designativa, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, travessão e do respectivo título. Após a ilustração, na parte superior, indicar a fonte consultada (elemento obrigatório, mesmo que seja produção do próprio autor), legenda, notas e outras informações necessárias à sua compreensão (se houver). A referência completa, relativa à fonte da ilustração, deve figurar na listagem de referências no final da obra.

EXEMPLO

Figura 1 – Homem vendo televisão



Fonte: CHARGES, 2006

- No **texto**, a sua indicação pode integrar o texto, ou localizar-se entre parênteses no final da frase.

EXEMPLOS

A Foto 4 mostra o comportamento ...

Durante (Mapa 2)

Tabelas 4 e 5.

(Tabela 20, ANEXO A)

Apresentação de tabelas:

As tabelas situam-se o mais próximo possível do texto.

As tabelas pequenas devem ser centralizadas na página e na seguinte disposição:

1º Na parte superior a palavra Tabela, seguida do seu número de ordem em algarismo arábico.

2º Logo após, o título, em caixa baixa, só a letra inicial em caixa alta.

3º O corpo da tabela deve ser separado, com fios horizontais para separar os títulos das colunas no cabeçalho e fechar a tabela no pé.

4º Notas de rodapé das tabelas, aparecem após o fio de fechamento, no pé da tabela, da seguinte forma:

- a) Nota de fonte: autor, data, mesmo que seja produção do próprio autor, nesse caso, colocar a informação: do autor, seguido do ano de produção.
- b) Notas gerais: observações ou comentários sobre o conteúdo da tabela.
- c) Notas referentes a uma parte específica da tabela: símbolos, fórmulas e outros.

EXEMPLO

Tabela 1 - Taxa de inflação no Brasil, 1978/84

Ano	%
1978	36,99
1979	69,99
1980	100,00
1981	86,22
1982	90,39

Fonte: Braga, 1999, p. 12.

Observações:

- a tabela não deve ser fechada lateralmente, tampouco se colocar traços horizontais separando os dados numéricos.
- não se deve deixar nenhuma casa vazia no corpo da tabela.
- ressaltar as relações existentes, usando-se os símbolos convencionais de padrão internacional, destacando o que se pretende demonstrar.
- as frações são escritas em números decimais, a não ser que se trate de medidas comumente usadas em frações ordinárias.
- evitar o uso de abreviaturas e símbolos nas tabelas, quando indispensáveis, deve-se adotar apenas aqueles que sejam padronizados.

EXEMPLO

Tabela 2 – Produção e distribuição regional das fábricas em Operação – 1980

REGIÃO	PRODUÇÃO	
	Toneladas	%
TOTAL.....	25 347 202	100,0
Norte	303 034	1,19
Nordeste	3 403 709	13,42
Sudeste	17 101 891	67,47
Sul	2 887 727	11,38
Centro-Oeste	1 759 801	6,64

Fonte: do autor, 2001, p. 19.

Apresentação de quadros:

Os quadros situam-se o mais próximo possível do texto.

Os quadros pequenos devem ser centralizados na página e na seguinte disposição:

1º Na parte superior a palavra Quadro, seguido do seu número de ordem em algarismo arábico.

2º Logo após, o título, em caixa baixa, só a letra inicial em caixa alta.

3º O corpo do quadro deve ser apresentado em uma caixa, com fios horizontais e verticais de modo a fechar suas laterais, em cima e embaixo.

4º Notas de rodapé dos quadros, aparecem após o fio de fechamento, no pé do quadro, da seguinte forma:

- a) Nota de fonte: autor, data, mesmo que seja produção do próprio autor, nesse caso, colocar a informação: do autor, seguido do ano de produção.
- b) Notas gerais: observações ou comentários sobre o conteúdo do quadro.
- c) Notas referentes a uma parte específica do quadro: símbolos, fórmulas e outros.

2.13 Apresentação de apêndices e/ou anexosConceituação

Parte do projeto que complementa o raciocínio do autor, constituída por tabelas, quadros e figuras (gráficos, ilustrações), questionários ou outras informações que, embora sendo úteis, devem aparecer ao final do texto para não alongá-lo e não interromper a sequência lógica da sua exposição.

O **apêndice** é um elemento opcional, que consiste em texto ou documento elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho. Os apêndices são identificados pela palavra APÊNDICE e por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos.

O **anexo** é um elemento opcional, que consiste em um texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração. Os anexos são identificados pela palavra ANEXO e por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos.

Apresentação

Os apêndices e/ou anexos são indicados no sumário com o mesmo destaque tipográfico das seções primárias e se localizam, após as referências, no final do trabalho, em páginas independentes.

As palavras apêndices e/ou anexos devem vir em caixa alta, ao alto da página, constituindo seções primárias e cada um dos outros apêndices e/ou anexos, seções secundárias, seguidas do título do apêndice e/ou anexo.

EXEMPLO

No final do trabalho:**APÊNDICES**

APÊNDICE A: PROTOCOLO DE COLETA DE DADOS

APÊNDICES 24

APÊNDICE A: PROTOCOLO DE COLETA DE DADOS..... 24

APÊNDICE B : TERMO DE AUTORIZAÇÃO.....	25
ANEXOS	26
ANEXO A : ESCALA DE HAMILTON	26
ANEXO B : TESTE DE RENNER	27

Os anexos e/ou apêndices devem ser citados no texto entre parênteses, quando vierem no final da frase. Se inserido na redação, o termo Anexo e/ou Apêndice vem livre dos parênteses.

No texto:

O Anexo B exemplifica a numeração das páginas de um documento.

2.14 Formato, margem, espaçamento e paginação

Para uniformizar a apresentação gráfica dos originais de um trabalho acadêmico, seguem-se algumas indicações.

Formato

Os trabalhos acadêmicos devem ser apresentados em papel branco ou reciclado no formato A-4 (21,0 cm x 29,7 cm), digitados em cor preta, podendo utilizar outras cores somente para as ilustrações.

Os elementos pré-textuais devem iniciar no anverso. Recomenda-se que os elementos textuais e pós-textuais sejam digitados ou datilografados no anverso e verso das folhas.

Recomenda-se a fonte tamanho 12 para todo o trabalho, inclusive capa, excetuando-se o título (tamanho 18), citações com mais de três linhas, notas de rodapé, paginação, legendas e fontes das ilustrações e tabelas, que devem ser em tamanho menor e uniforme (tamanho 10).

Siglas

A sigla, quando mencionada pela primeira vez no texto, deve ser indicada entre parênteses, precedida do nome completo.

EXEMPLO

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)

Equações e fórmulas

Para facilitar a leitura, devem ser destacadas no texto e, se necessário, numeradas com algarismos arábicos entre parênteses, alinhados à direita. Na sequência normal do texto, é permitido o uso de uma entrelinha maior que comporte seus elementos (expoentes, índices, entre outros).

EXEMPLO

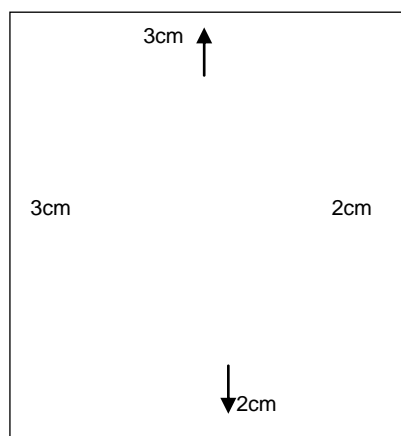
$$x^2 + y^2 = z^2 \quad (1)$$

$$(x^2 + y^2)/5 = n \quad (2)$$

Margens

As margens devem ser: para o anverso, esquerda e superior de 3 cm e direita e inferior de 2 cm; para o verso, direita e superior de 3 cm e esquerda e inferior de 2 cm.

MARGENS PARA ANVERSO



Espaçamento

Todo texto deve ser digitado com espaçamento 1,5 cm entre as linhas, excetuando-se as citações de mais de três linhas, notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações e das tabelas, natureza (tipo do trabalho, objetivo, nome da instituição a que é submetido e área de concentração), que devem ser digitados em espaço simples. As referências no final do trabalho, devem ser separadas entre si por um espaço simples em branco.

Na folha de rosto e folha de aprovação, o tipo de trabalho, o objetivo, o nome da instituição e a área de concentração devem ser alinhados do meio da mancha gráfica para a margem direita.

Notas de rodapé

As notas de rodapé devem ser digitadas dentro das margens, ficando separadas do texto por um espaço simples de entre as linhas e por filete de 5 cm, a partir da margem esquerda. Devem ser alinhadas, a partir da segunda linha da mesma nota, embaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente, sem espaço entre elas e com fonte menor (tamanho 8).

Indicativos de seção

O indicativo numérico, em algarismo arábico, de uma seção precede seu título, alinhado à esquerda, separado por um espaço de caractere. Os títulos das seções primárias devem começar em página ímpar (anverso), na parte superior da mancha gráfica a ser separados do texto que os sucede por um espaço entre as linhas de 1,5. Da mesma forma, os títulos das subseções devem ser separados do texto que os precede e que os sucede por um espaço entre as linhas de 1,5. Títulos que ocupem mais de uma linha devem ser, a partir da segunda linha, alinhados abaixo da primeira letra da primeira palavra do título.

Títulos sem indicativo numérico

Os títulos, sem indicativo numérico – errata, lista de ilustrações, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumo, sumário, referências, glossário, apêndice(s), anexo(s) e índice(s) – devem ser centralizados e em negrito.

Elementos sem título e sem indicativo numérico

Fazem parte desses elementos a folha de aprovação e a(s) epígrafe(s).

Paginação

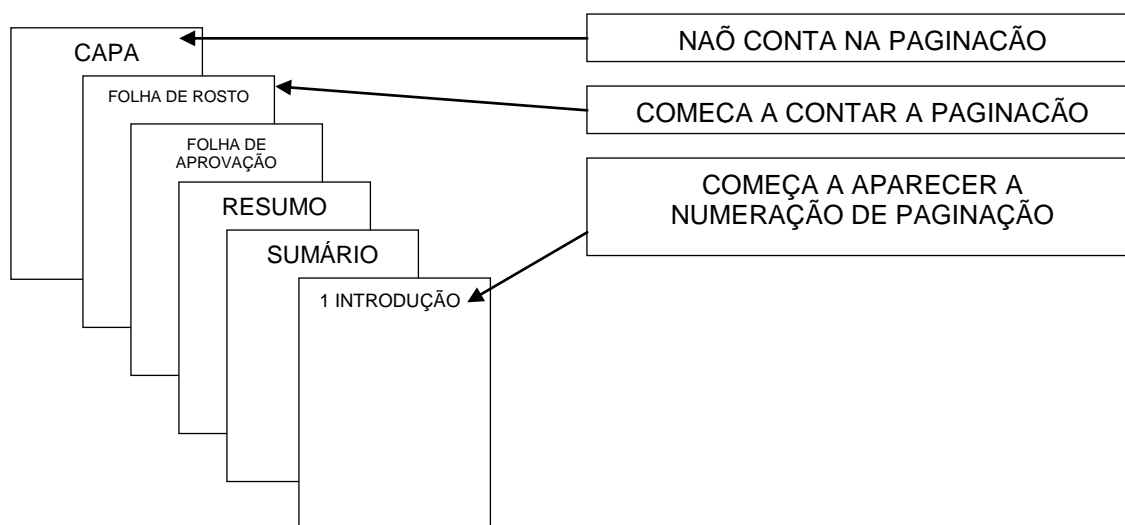
As folhas ou páginas⁴ pré-textuais devem ser contadas, mas não numeradas.

Para trabalhos digitados somente no anverso, todas as folhas, a partir da folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente, considerando somente o anverso. A numeração deve figurar, a partir da primeira folha da parte textual, em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha, a 2 cm da borda superior, ficando o último algarismo a 2 cm da borda direita da folha.

Quando o trabalho for digitado em anverso e verso, a numeração das páginas deve ser colocada no anverso da folha, no canto superior direito; e no verso, no canto superior esquerdo.

No caso de o trabalho ser constituído de mais de um volume, deve ser mantida uma única sequência de numeração das folhas ou páginas, do primeiro ao último volume. Havendo apêndice e anexo, as suas folhas ou páginas devem ser numeradas de maneira contínua e sua paginação deve dar seguimento à do texto original.

EXEMPLO



⁴ A folha é considerada como o papel com formato definido composto de duas faces, anverso e verso. A página só tem informação em um dos lados do papel, é considerada cada uma das faces de uma folha.

REFERENCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Normas de documentação. Rio de Janeiro : ABNT.
- CARNEIRO, Agostinho Dias. Texto em construção: Interpretação de texto. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1998.
- CARVALHO, M.C.M. Construindo o saber: metodologia científica fundamentos e técnicas. 19.ed. São Paulo: Papyrus, 2008.
- ECO, U. Como se faz uma tese. São Paulo : Perspectiva, 1989. 180 p.
- FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS. Manual de elaboração e apresentação de trabalhos monográficos. Campos dos Goytacazes, 2011. 36 p.
- HULLEY, S.B. et al. Delineando a pesquisa clínica. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2009. 214 p.
- MARCONI, M. de A., LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 231 p.
- MEDEIROS, A Redação científica. São Paulo: Atlas, 2011.
- MULLER, M.S.; CORNELSEN, J.M. Normas e padrões para teses, dissertações e monografias. 6.ed. atual. Londrina: UEL, 2008.
- REIS, F.B.; CICONELLI, R.M.; FALOPPA, F. Pesquisa científica: a importância da metodologia. Revista Brasileira de Ortopedia, v.37, n.3, mar. 2002.
- RUDIO, F.V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 19.ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2009. 121 p.
- RUIZ, J. A. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 2000. 170 p.
- SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia. 15. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 412 p.
- SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 266. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 252 p.
- SOUZA, E. da S. e, GUSMÃO, H. R. Como normalizar trabalhos científicos : instrução programada. 2. ed. Niterói: EDUFF, 1996. 152 p.
- THEREZO, G.P. Redação e leitura para universitários. Campinas, SP: Alínea, 2007. 176p.